



**EXMO. SR. DR. DESEMBARGADOR PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SERGIPE**

Processo: 202100812792

**SEGURADORA LIDER DOS CONSORCIOS DO SEGURO DPVAT S.A**, previamente qualificada nos autos do processo em epígrafe, neste ato, representada por seus advogados que esta subscrevem, nos autos da **AÇÃO DE COBRANÇA DE SEGURO DPVAT**, em trâmite perante este Douto Juízo e Respectivo Cartório, vem, mui respeitosamente, à presença de V. Exa., irresignada com a com a decisão que negou seguimento ao recurso especial oposto, interpor AGRADO, requerendo desde logo o processamento das razões anexas, bem como sua remessa ao Superior Tribunal de Justiça - S.T.J. -, onde deverá ser apreciado e julgado *in totum*.

Nestes Termos,  
Pede Deferimento,

BOQUIM, 10 de agosto de 2022.

**JOÃO BARBOSA**  
**OAB/SE 780-A**

**KELLY CHRYSTIAN SILVA MENENDEZ**  
**2592 - OAB/SE**

**EXCELENTÍSSIMOS SENHORES DOUTORES MINISTROS DO COLENDO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA**

**COLENDO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA,  
DOUTOS MINISTROS,**

**DA TEMPESTIVIDADE E DO PREPARO**

A r. decisão agravada foi publicada em 04/08/22 (cf. certidão de fls. ...). Portanto, é manifestamente tempestivo este agravo, interposto hoje, dia 12/08/2022, dentro do prazo legal.

**A R. DECISÃO AGRAVADA**

A r. decisão agravada inadmitiu o recurso especial interposto por entender, equivocadamente, que em face da incidência da Súmula 7 do STJ, “A pretensão de simples reexame de prova não enseja recurso especial”.

Com a devida vênia, tais fundamentos não se sustentam. Isto porque o pedido constante de peça inaugural é líquido e certo no valor de R\$ 2.700,00 A TÍTULO DE REEMBOLSO DE DAMS.

Ao prolatar a r. sentença, o MM. Juiz julgou procedente o pedido para condenar a ré, ora recorrente ao Ocorre que o Douto Magistrado imputa à ré, ora Agravante, ALÉM da condenação em indenizar a Recorrida pelos desembolsos médicos, a condenação para indenizá-la pela morte do ente querido da Agravada, vejamos:

“[...] Isto posto, rejeito a preliminar arguida na defesa e, no mérito, JULGO PROCEDENTE O PEDIDO e, por conseguinte, condeno a reclamada SEGURADORA **LIDER DOS CONSÓRCIOS DE SEGURO DPVAT** ao pagamento em favor dos reclamantes **MERCIA SANTOS COSTA, MARCIA SANTOS COSTA, MATHIAS SANTOS COSTAS, ROBSON ANDRADE COSTA E TAMIRES SANTANA COSTA** da importância de **R\$13.500,00 (treze mil e quinhentos reais) atualizada monetariamente pelo INPC a partir da data do evento danoso, (data do sinistro) e acrescida de juros de mora de 1% (um por cento) ao mês (art. 406, CC, c/c art. 161, §1º, CTN) a partir da citação. [...]” (gn)**

Ora n. Julgadores, verifica-se que não houve pedido do Recorrido para indenização por MORTE.

A rigor, o pedido contido na inicial foi líquido e certo quanto a indenização do seguro DPVAT, logo, tendo o que o n. Magistrado concedeu em sentença algo diferente do que se pediu na inicial, a sentença revelou-se EXTRA PETITA.

Irresignado com tal decisão, a requerida interpôs recurso de Apelação, o qual foi negado provimento pela Corte.

Nesse contexto, o presente recurso enquadra-se na alínea “a” do inciso III, do art. 105 da Constituição Federal, como será demonstrado nestas razões, visto que a decisão recorrida, ao negar conhecer os termos do recurso declaratório interposto, violou a art.1022 do CPC, bem como, ao negar adequar a sentença aos limites do pedido, observando, pois, o princípio da adstrição do julgador ao pedido autoral, ou seja, a obrigatoriedade de congruência entre o dispositivo da sentença e a pretensão expressa da parte, violou os arts. 141 e 492 do NCPC .

Assim sendo a decisão mantida em relação a condenação por MORTE, não resta alternativa senão a interposição do presente recurso.

Conforme se verifica não foi observado que a presente demanda foi ajuizada somente com a finalidade de reaver o valor desembolsado com relação as despesas médicas e não por MORTE.

O v. acórdão recorrido negou provimento a apelação da ora recorrida, violando diretamente o art. 141 e art. 492 do código de processo civil.

### JURISPRUDÊNCIA PACÍFICA

A r. sentença além da condenação em danos morais também condenou em indenização por MORTE que não foi pedido pela parte autora na inicial.

A rigor, o pedido contido na inicial foi líquido e certo quanto a indenização por danos materiais e morais, logo, tendo o que o n. Magistrado concedeu em sentença algo diferente do que se pediu na inicial - indenização por seguro DPVAT - a sentença revelou-se extra petita.

Resta claro que o Eminentíssimo Magistrado, prolatou sentença **ultrapassando os pedidos contidos na inicial, devendo tal questão ser corrigida.**

Desta forma, resta claro o equívoco cometido quanto ao arbitramento do valor constante da r. sentença com relação a condenação da invalidez permanente.

Configurando assim em julgamento EXTRA PETITA.

A decisão da Colenda do Tribunal de Justiça de Sergipe deu à lei federal interpretação divergente da que lhe haja atribuído outro tribunal, no caso em comento, o v. acórdão diverge do entendimento dado pelo Egrégio tribunal de Justiça do RS, cujo acórdão divergente e paradigma leciona -se:

*APELAÇÃO CÍVEL. AÇÃO DE COBRANÇA. SEGURO DPVAT. SENTENÇA QUE ANALISOU PEDIDO DIVERSO DO REQUERIDO NA INICIAL. SENTENÇA “EXTRA PETITA”. VÍCIO INSANÁVEL. Trata-se de ação de cobrança de indenização decorrente de acidente de trânsito em face de lesões nos testículos e epidídimo direito, julgada parcialmente procedente na origem. A parte autora fixa os limites da lide e da causa de pedir na petição inicial, “ex vi” dos artigos 141 e 492, ambos do CPC/15, cabendo ao juiz decidir de acordo com esse limite. É vedado ao magistrado proferir sentença acima (“ultra”), fora (“extra”) ou abaixo (“citra” ou “infra”) do pedido. No caso telado, restou violado o princípio da correlação entre os pedidos e a sentença, uma vez que, ao sentenciar, o magistrado não analisou os requisitos necessário para o fim da aplicação do artigo 31 da Lei n. 9.656/98, conforme postulado na inicial, sendo que o julgamento de parcial procedência da ação se deu com base em artigo diverso. A inicial narra acidente de trânsito ocorrido em 22/05/2008, com lesões corporais no testículo e epidídimo direito, e a sentença julga com base na perícia que avaliou lesões diversas (joelho, perna e tornozelo direito), evidenciando a ausência de correlação entre a inicial e o julgado. Desconstituição da sentença impositiva de modo a viabilizar o cumprimento exato e completo do ofício jurisdicional, para o fim de que a jurisdição seja prestada na plenitude “ex vi legis” dos artigos 141 e 492, ambos do CPC/15. APELO PROVIDO PARA DESCONSTITUIR A SENTENÇA (Apelação Cível, Nº 70080902562, Sexta Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Newton Carpes da Silva, Julgado em: 23-05-2019)*

No caso dos autos, como se vê o E. Tribunal de Sergipe não considerou que foram ultrapassados os pedidos contidos na inicial violando diretamente o art. 141 e art. 492 do código de processo civil.

Diante do exposto, o agravante confia em que será dado provimento a este agravo, a fim de que seja reformada a r. decisão agravada e admitido o recurso especial por ela interposto, determinando-se a subida do seu recurso especial.

Caso este e. Superior Tribunal de Justiça entenda que estão presentes no instrumento deste agravo os elementos necessários ao exame da causa, requer seja, desde logo, apreciado o mérito do recurso especial, a fim de que se reconheça a violação ao art. 141 e art. 492 do código de processo civil, dando a interpretação correta à questão federal.

Nestes Termos,  
Pede Deferimento,

BOQUIM, 10 de agosto de 2022.

**JOÃO BARBOSA**  
**OAB/SE 780-A**

**KELLY CHRYSTIAN SILVA MENENDEZ**  
**2592 - OAB/SE**